

## RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea d) do art.º 27 da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro é apresentado o relatório referente ao primeiro trimestre de 2012.

O relatório está estruturado de forma a obter-se, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de custos e proveitos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

### Comparação do orçamento vs execução no ano de 2012

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	92.530,04	131.456,48	-38.926,44	-29,61
62	Fornecimentos e Serviços Externos	176.638,99	355.412,28	-178.773,29	-50,30
63	Gastos com o Pessoal	177.105,23	284.101,82	-106.996,59	-37,66
64	Gastos de depreciação e de amortização	214.356,24	377.171,05	-162.814,81	-43,17
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	0,00
68	Outros gastos e perdas	16.103,56	82.659,87	-66.556,31	-80,52
69	Gastos e perdas de financiamento	8.439,70	18.396,43	-9.956,73	-54,12
		<b>685.173,76</b>	<b>1.249.197,93</b>	<b>-564.024,17</b>	<b>-45,15</b>

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	112.988,00	296.017,57	-183.029,57	-61,83
72	Prestações de Serviços	593.983,36	798.587,47	-204.604,11	-25,62
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
76	Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	91.179,66	219.548,81	-128.369,15	-58,47
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	8.653,52	17.400,00	-8.746,48	-50,27
		<b>806.804,54</b>	<b>1.331.553,86</b>	<b>-524.749,32</b>	<b>-39,41</b>

Resultado Antes de Impostos	<b>121.630,78</b>	<b>82.355,93</b>	<b>39.274,85</b>	<b>47,69</b>
-----------------------------	-------------------	------------------	------------------	--------------

## **Comparação do orçamento vs execução dos primeiro trimestre de 2012**

Em relação à análise dos desvios entre a execução do primeiro trimestre de 2012 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

Todas as rubricas analisadas apresentam, na execução, valores inferiores aos valores orçamentados. Nestes dois trimestres, particularmente, as diferenças são substanciais mas mantêm, no entanto, as mesmas particularidades e justificações apresentadas no orçamento vs execução do ano de 2011.

De facto os desvios são provocados, no essencial, pelo atraso na conclusão dos investimentos e início de atividade da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, da ERAR de Sines, da optimização da recolha selectiva e da operacionalização total do sistema de aproveitamento do biogás do aterro.

Essas novas atividades e investimentos implicam um acréscimo de custos ao nível do pessoal, custos de exploração, amortizações, consumo de gasóleo, etc., e o atraso do seu início ou conclusão provocam as diferenças assinaladas. De facto no orçamento para 2012 foi considerado que estas unidades entrariam em funcionamento no decurso do primeiro trimestre, o que não se verificou.

De forma análoga ao nível das receitas, embora com menos preponderância, a implementação destas novas atividades irá implicar um acréscimo nessas rubricas pela venda de alguns subprodutos gerados pelas atividades e pela prestação de serviços de receção de resíduos e outros acessórios aos primeiros.

Desta forma, e como foi referido anteriormente, o atraso na conclusão dos investimentos e inícios das atividades com eles relacionados provoca um desvio significativo entre as rubricas orçamentais e os valores da execução referente ao primeiro trimestre de 2012.

Em suma, confrontando o previsto com o executado, constata-se um desvio de 45,15 % nos gastos e de 39,41 % nos rendimentos, os quais proporcionam um acréscimo de 47,69 %, entre o previsto e o executado, nos resultados antes de impostos.

## RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea d) do art.º 27 da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro é apresentado o relatório referente aos primeiros 2 trimestres de 2012.

O relatório está estruturado de forma a obter-se, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de custos e proveitos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

### Comparação do orçamento vs execução no ano de 2012

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	184.319,32	262.912,95	-78.593,63	-29,89
62	Fornecimentos e Serviços Externos	252.718,58	710.824,56	-458.105,98	-64,45
63	Gastos com o Pessoal	443.308,34	568.203,64	-124.895,30	-21,98
64	Gastos de depreciação e de amortização	501.892,75	754.342,10	-252.449,35	-33,47
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	0,00
68	Outros gastos e perdas	159.499,81	165.319,75	-5.819,94	-3,52
69	Gastos e perdas de financiamento	25.030,14	36.792,87	-11.762,73	-31,97
		<b>1.566.768,94</b>	<b>2.498.395,86</b>	<b>-931.626,92</b>	<b>-37,29</b>

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	437.313,30	592.035,15	-154.721,85	-26,13
72	Prestações de Serviços	1.257.388,72	1.597.174,95	-339.786,23	-21,27
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
76	Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	285.436,40	439.097,61	-153.661,21	-34,99
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	20.595,98	34.800,00	-14.204,02	-40,82
		<b>2.000.734,40</b>	<b>2.663.107,71</b>	<b>-662.373,31</b>	<b>-24,87</b>

Resultado Antes de Impostos	<b>433.965,46</b>	<b>164.711,85</b>	<b>269.253,61</b>	<b>163,47</b>
-----------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	---------------

## **Comparação do orçamento vs execução dos primeiros 2 trimestres de 2012**

Em relação à análise dos desvios entre a execução dos primeiros 2 trimestres de 2012 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

Todas as rubricas analisadas apresentam, na execução, valores inferiores aos valores orçamentados. Nestes dois trimestres, particularmente, as diferenças são substanciais mas mantêm, no entanto, as mesmas particularidades e justificações apresentadas no orçamento vs execução do ano de 2011.

De facto os desvios são provocados, no essencial, pelo atraso na conclusão dos investimentos e início de atividade da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, da ERAR de Sines, da optimização da recolha selectiva e da operacionalização total do sistema de aproveitamento do biogás do aterro.

Essas novas atividades e investimentos implicam um acréscimo de custos ao nível do pessoal, custos de exploração, amortizações, consumo de gásóleo, etc., e o atraso do seu início ou conclusão provocam as diferenças assinaladas. De facto no orçamento para 2012 foi considerado que estas unidades entrariam em funcionamento mais cedo do que o ocorrido. No caso, da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, o seu início ocorreu durante o mês de Maio, ao invés do previsto, ou seja, em Fevereiro. Quanto aos demais investimentos o seu início apenas ocorrerá no segundo semestre de 2012, contrariando a calendarização definida nos respetivos instrumentos de gestão previsional.

De forma análoga ao nível das receitas, embora com menos preponderância, a implementação destas novas atividades irá implicar um acréscimo nessas rubricas pela venda de alguns subprodutos gerados pelas atividades e pela prestação de serviços de receção de resíduos e outros acessórios aos primeiros.

Desta forma, e como foi referido anteriormente, o atraso na conclusão dos investimentos e inícios das atividades com eles relacionados provoca um desvio significativo entre as rubricas orçamentais e os valores da execução referentes aos dois primeiros trimestres de 2012.



De realçar o desvio verificado nos Fornecimentos e Serviços Externos, o qual ficou a dever-se sobretudo ao decréscimo dos gastos com a manutenção de equipamentos, devido à renovação da frota, e com a diminuição de transferência de lixiviado, em consequência da ausência de precipitação durante o primeiro semestre do corrente ano.

Em suma, confrontando o previsto com o executado, constata-se um desvio de 37,29 % nos gastos e de 24,87 % nos rendimentos, os quais proporcionam um acréscimo de 163,47 %, entre o previsto e o executado, nos resultados antes de impostos.

Ermidas Sado, 13 de Setembro de 2012.

P'lo Conselho de Administração

Idalécio Veríssimo

O TOC (29755)

Bernardo Silva

## RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente aos primeiros 3 trimestres de 2012.

O relatório está estruturado de forma a obter-se, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de custos e proveitos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

### Comparação do orçamento vs execução no ano de 2012

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	291.147,88	394.369,43	-103.221,55	-26,17
62	Fornecimentos e Serviços Externos	374.428,91	1.066.236,84	-691.807,93	-64,88
63	Gastos com o Pessoal	669.910,54	852.305,46	-182.394,92	-21,40
64	Gastos de depreciação e de amortização	849.527,81	1.131.513,15	-281.985,34	-24,92
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	0,00
68	Outros gastos e perdas	179.604,91	247.979,62	-68.374,71	-27,57
69	Gastos e perdas de financiamento	30.642,88	55.189,30	-24.546,42	-44,48
		<b>2.395.262,93</b>	<b>3.747.593,79</b>	<b>-1.352.330,86</b>	<b>-36,09</b>

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	616.969,12	888.052,72	-271.083,60	-30,53
72	Prestações de Serviços	2.036.564,93	2.395.762,42	-359.197,49	-14,99
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
76	Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	448.552,61	658.646,42	-210.093,81	-31,90
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	27.442,36	52.200,00	-24.757,64	-47,43
		<b>3.129.529,02</b>	<b>3.994.661,57</b>	<b>-865.132,55</b>	<b>-21,66</b>

Resultado Antes de Impostos	<b>734.266,09</b>	<b>247.067,78</b>	<b>487.198,31</b>	<b>197,19</b>
-----------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	---------------

## **Comparação do orçamento vs execução dos primeiros 3 trimestres de 2012**

Em relação à análise dos desvios entre a execução dos primeiros 3 trimestres de 2012 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

Todas as rubricas analisadas apresentam, na execução, valores inferiores aos valores orçamentados. Nestes três trimestres, particularmente, as diferenças são substanciais mas mantêm, no entanto, as mesmas particularidades e justificações apresentadas no orçamento vs execução do ano de 2011.

De facto os desvios são provocados, no essencial, pelo atraso na conclusão dos investimentos e início de atividade da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, da ERAR de Sines, da otimização da recolha selectiva e da operacionalização total do sistema de aproveitamento do biogás do aterro.

Essas novas atividades e investimentos implicam um acréscimo de custos ao nível do pessoal, custos de exploração, amortizações, consumo de gasóleo, etc., e o atraso do seu início ou conclusão provocam as diferenças assinaladas. De facto no orçamento para 2012 foi considerado que estas unidades entrariam em funcionamento mais cedo do que o ocorrido. No caso, da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, o seu início ocorreu durante o mês de Maio, ao invés do previsto, ou seja, em Fevereiro. Quanto aos demais investimentos o seu início apenas ocorrerá no último trimestre de 2012, contrariando a calendarização definida nos respetivos instrumentos de gestão previsional.

De forma análoga ao nível das receitas, embora com menos preponderância, a implementação destas novas atividades irá implicar um acréscimo nessas rubricas pela venda de alguns subprodutos gerados pelas atividades e pela prestação de serviços de receção de resíduos e outros acessórios aos primeiros.

Desta forma, e como foi referido anteriormente, o atraso na conclusão dos investimentos e inícios das atividades com eles relacionados provoca um desvio significativo entre as rubricas orçamentais e os valores da execução referentes aos dois primeiros trimestres de 2012.

De realçar o desvio verificado nos Fornecimentos e Serviços Externos, o qual ficou a dever-se sobretudo ao decréscimo dos gastos com a manutenção de equipamentos, devido à renovação



da frota, e com a diminuição de transferência de lixiviado, em consequência da ausência de precipitação durante o corrente ano.

Em suma, confrontando o previsto com o executado, constata-se um desvio de 36,09 % nos gastos e de 21,66 % nos rendimentos, os quais proporcionam um acréscimo de 197,19 %, entre o previsto e o executado, nos resultados antes de impostos.

Ermidas Sado, 13 de Novembro de 2012.

P'lo Conselho de Administração

Idalécio Veríssimo

O TOC (29755)

Bernardo Silva



## RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente ao ano de 2012.

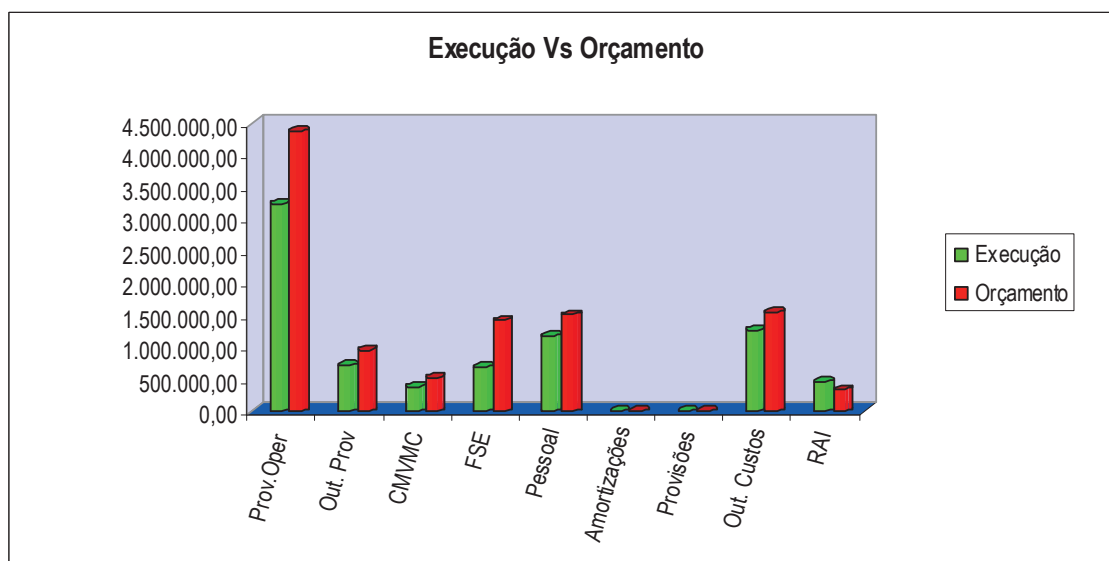
O relatório está estruturado de forma a obter-se, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de custos e proveitos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

### Comparação do orçamento vs execução no ano de 2012

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
61	Custo das Merc. Vend. e Mat. Cons.	379.868,13	525.825,90	-145.957,77	-27,76
62	Fornecimentos e Serviços Externos	681.230,11	1.421.649,11	-740.419,00	-52,08
63	Gastos com o Pessoal	931.521,80	1.136.407,28	-204.885,48	-18,03
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.172.011,52	1.508.684,20	-336.672,68	-22,32
65	Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
67	Provisões do período	0,00	0,00	0,00	0,00
68	Outros gastos e perdas	300.829,83	330.639,49	-29.809,66	-9,02
69	Gastos e perdas de financiamento	35.868,96	73.585,74	-37.716,78	-51,26
		<b>3.501.330,35</b>	<b>4.996.791,72</b>	<b>-1.495.461,37</b>	<b>-29,93</b>

CONTA	DESCRIÇÃO	Execução	Orçamento	Desvio	%
71	Vendas	832.893,50	1.184.070,30	-351.176,80	-29,66
72	Prestações de Serviços	2.407.689,24	3.194.349,90	-786.660,66	-24,63
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
76	Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	654.672,78	878.195,23	-223.522,45	-25,45
79	Juros, dividendos e out. rend. similares	57.063,78	69.600,00	-12.536,22	-18,01
		<b>3.952.319,30</b>	<b>5.326.215,42</b>	<b>-1.373.896,12</b>	<b>-25,79</b>

Resultado Antes de Impostos	<b>450.988,95</b>	<b>329.423,70</b>	<b>121.565,25</b>	<b>36,90</b>
-----------------------------	-------------------	-------------------	-------------------	--------------



Em relação à análise dos desvios entre a execução do ano de 2012 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

Todas as rubricas analisadas apresentam, na execução, valores inferiores aos valores orçamentados.

De facto os desvios são provocados, no essencial, pelo atraso na conclusão dos investimentos e início de atividade da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, da ERAR de Sines, da optimização da recolha selectiva e da operacionalização total do sistema de aproveitamento do biogás do aterro.

Essas novas atividades e investimentos implicam um acréscimo de custos ao nível do pessoal, custos de exploração, amortizações, consumo de gasóleo, etc., e o atraso do seu início ou conclusão provocam as diferenças assinaladas. De facto no orçamento para 2012 foi considerado que estas unidades entrariam em funcionamento mais cedo do que o ocorrido. No caso, da unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, o seu início ocorreu durante o mês de Maio, ao invés do previsto, ou seja, em Fevereiro. Quanto aos demais investimentos o seu início apenas ocorrerá no primeiro trimestre de 2013, contrariando a calendarização definida nos respetivos instrumentos de gestão previsional.

De forma análoga ao nível das receitas, embora com menos preponderância, a implementação destas novas atividades irá implicar um acréscimo nessas rubricas pela venda de alguns subprodutos gerados pelas atividades, pela prestação de serviços de receção de resíduos e outros acessórios aos primeiros e pelo reconhecimento dos correspondentes subsídios.



Desta forma, e como foi referido anteriormente, o atraso na conclusão dos investimentos e inícios das atividades com eles relacionados provoca um desvio significativo entre as rubricas orçamentais e os valores da execução referentes ao ano de 2012.

De realçar o desvio verificado nos Fornecimentos e Serviços Externos, o qual ficou a dever-se sobretudo ao decréscimo dos gastos com a manutenção de equipamentos, devido à renovação da frota, e com a diminuição de transferência de lixo, em consequência da ausência, exceção feita ao último trimestre de 2012, de precipitação durante a generalidade do corrente ano.

Em suma, confrontando o previsto com o executado, constata-se um desvio de 29,93 % nos gastos e de 25,79 % nos rendimentos, os quais proporcionam um acréscimo de 36,90 %, entre o previsto e o executado, nos resultados antes de impostos.

Ermidas Sado, 22 de Fevereiro de 2013.

P'lo Conselho de Administração

Idalécio Veríssimo

O TOC (29755)

Bernardo Silva